

## Capítulo VI

### Civismo

Além do elevado senso de religiosidade, a população de Monsenhor Tabosa era igualmente dotada de expressiva demonstração de civismo, sentimentos que tinham suas origens nas aulas de catecismo e nas salas de aula respectivamente.

As devotadas catequistas, dentre elas, Dona Aninceta, Dona Judite Araújo, Dona Maria Lúcia; Preta da Dona Teonília, Helena Rosa, Ozeli do senhor Zezé Alfredo e Dona Laís Almeida, foram as principais responsáveis pela implantação da fé Cristã da população infantil da cidade.

Já as professoras, Dona Laís, Dona Joelina, Dona Maria Augusta, Dona Anísia, Sandoval, Mestre Henrique, Heldenir, Hermegildo Jorge (Gildo), Maria Dias, Dorotéia, Carmelita Nunes e a hoje saudosa e inesquecível Rosa Branca, logicamente em épocas diferentes, foram os principais aprimoradores do sentimento cívico latente no coração de cada taboense. O amor à Pátria, o respeito aos Símbolos Nacionais, a razão de certas datas comemorativas e enfemérides, eram sistematicamente enfatizadas por tais professores mesmo que não fosse em aulas específicas da matéria.

A respeito de Rosa Branca e sua atuação como professora, escreveu este autor no livro: Pelos Caminhos da Vida (Revelações de uma História- página 31: ...“Tendo como matéria específica a matemática, Rosa Branca entremeava suas aulas com assuntos de conhecimentos gerais, boas maneiras, civismo e religião...”.

As datas festivas e comemorativas mais festejadas em Monsenhor Tabosa eram sem dúvidas, as seguintes: 1º de janeiro (Confraternização Universal Dia de Ano) 20 de Janeiro (Festa do Padroeiro), 24 de Junho (São João), 07 de Setembro (Independência do Brasil), 15 de Novembro (Proclamação da República e 25 de Dezembro: Natal). Mas era no dia 07 de Setembro que a cidade se engalanava para as atividades alusivas à data, tais como: Desfile Estudantil, Cavalgadas, Discursos e procedimentos afins, precedidos ao alvorecer do Toque da Alvorada, quando se ouvia o “Quatrocentão” e outros dobrados, executados pela “A Voz da Liberdade” ou pela “A Taboense”. Após o desfile, estudantes e populares postavam-se em frente à Prefeitura onde os aguardavam as autoridades locais e alguns oradores. O senhor Expedito Almeida, Ex Militar do Exército Brasileiro, encabeçava a cavalgada e era um dos oradores do evento, quando aproveitava para enaltecer a figura do “Caboclo do Sertão”, entre os quais, ele próprio fazia questão de se enquadrar. Dizia que certa ocasião, ao perguntar a um morador seu sobre o significado da Festa do dia 7 de setembro, o caboclo respondeu: “Seu Expedito, eu não sei bem, ouvi dizer que foi uma descoberta que fizeram.”

As comemorações cívicas encerravam-se com a execução do Hino Nacional Brasileiro, ocasião em que os homens presentes retiravam a cobertura (chapéu) em respeito àquele ato solene. Dizem que um morador da periferia, rapaz humilde e sem noções de civismo, em uma dessas ocasiões, foi convidado a retirar o chapéu, tendo o mesmo respondido, que não, pois não estava na igreja.

O ponto alto das comemorações do dia 07 de Setembro eram os bailes a noite, no Muçambê Atlético Clube e no Pisa na Fulo, animados naquela época, por conjuntos de Itapajé, Nova Russas e de outras cidades limítrofes e às vezes, pelo Nonato Arcênio. O Conjunto do Nonato, não tinha membros efetivos, além dele, mas eventualmente era assim constituído: Arcodeon: Nonato; Banjo: Valzenísio; Surdo: Mon (Sebastião Abderraman); Pandeirinho: Vicente Mateus; Bateria: Compadre Juracy (Privo) e Joãozinho do seu João Rosa; Maracas: José Maria Vieira.